

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

European Nazarene
Bible College
Library



1 DE FEVEREIRO DE 1981



Fiquei perturbado.

Na cidade onde moro, votaram pelo encerramento permanente de várias escolas primárias e pela construção urgente de mais uma prisão. "Algo está errado", conjecturou um diário. As desculpas oficiais não satisfazem de todo: diminuição da natalidade, movimento populacional, impacto da crise de energia, etc. Se assim explicamos o declínio de matrículas, como justificar o terrível aumento do crime e a necessidade

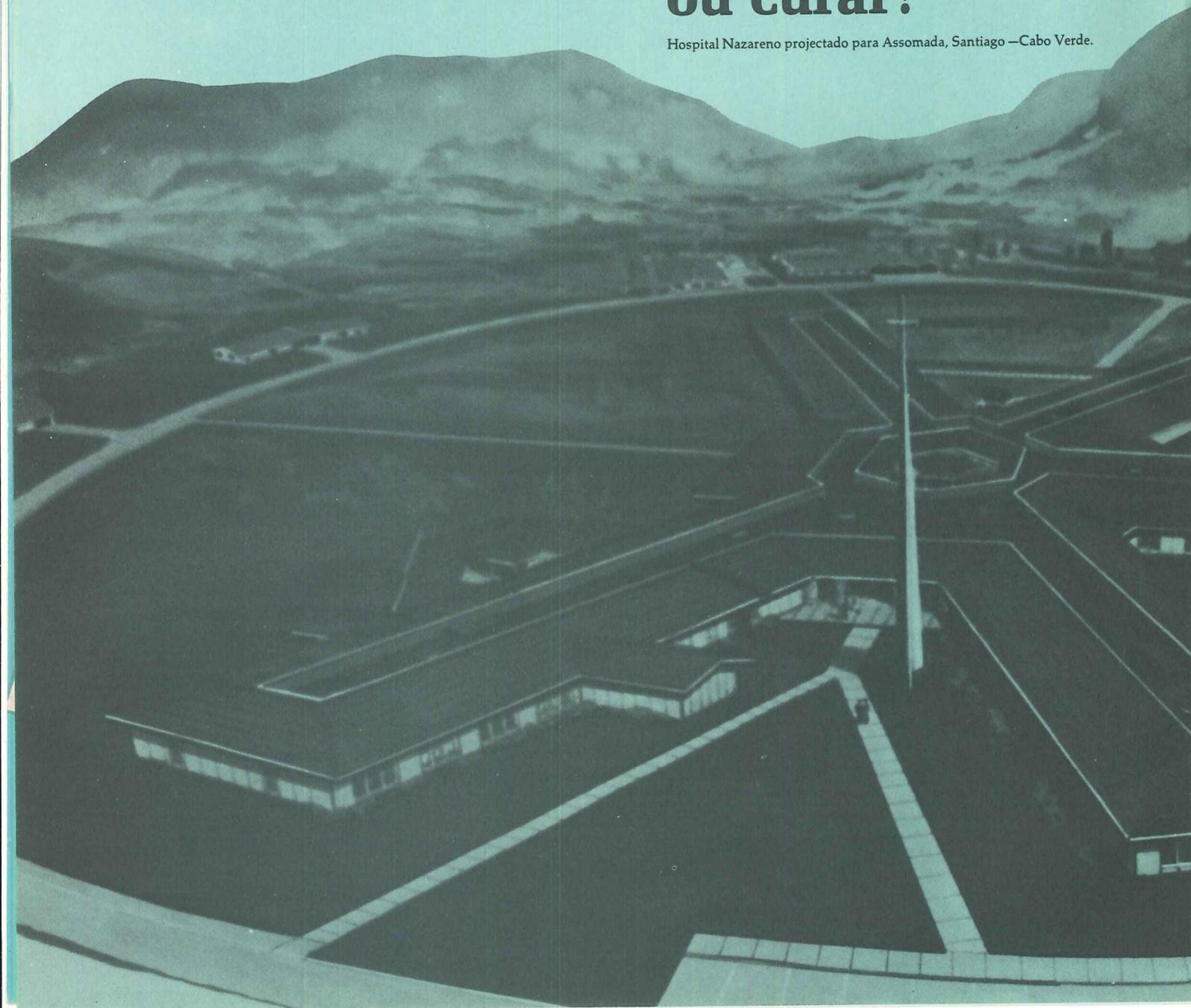
de encurralar mais pessoas?

Fiquei inspirado.

Na sala de conferências estão umas vinte pessoas: líderes da Igreja, médicos, engenheiros, profissionais de vários outros ramos. Juntos, votam por uma construção. O plano é ambicioso: um Hospital Nazareno na Ilha de Santiago, República de Cabo Verde. Observo os homens nas longas deliberações. Comove-me o seu interesse por um povo que muitos deles jamais viram.

encurrular ou curar?

Hospital Nazareno projectado para Assomada, Santiago —Cabo Verde.



Sabem que o projecto acarreta gastos fabulosos, mas querem ir avante, a despeito de todas as crises que avassalam o mundo. Usam a energia e os recursos do Amor. Associações dramáticas ocorrem à mente: prisão/hospital; fechar/abrir; encurralar/curar.

Senhor, ajuda-me a estar do lado dos que se sacrificam para ensinar, recuperar e curar. Amém. □

—Jorge de Barros

use os seus dons



—Eugene Stowe
Superintendente Geral

Os presentes de Natal ou de aniversário são oferecidos com o propósito de serem usados para benefício e prazer de quem os recebe. Mas os dons ou os presentes espirituais, ao contrário, devem ser usados em benefício de outros. O apóstolo Pedro declarou: "Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus" (I Pedro 4:10).

Esta é a regra para o uso correcto das aptidões de serviço que Deus nos concedeu. Não se trata de fins egoístas nem de procurar certo nível espiritual. Simplesmente os dons devem ser usados no serviço do Dador e a bem do próximo. Qualquer desvio é antibíblico e impróprio.

O apóstolo Pedro refere-se a estes dons como meios de graça: "Como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus". Quaisquer que sejam os dons recebidos, consideremo-los providenciais para o serviço do reino dos céus e para comunicar a graça divina.

Pedro continua nesta passagem a referir-se a outros dons: "Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo, Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder, para todo o sempre" (I Pedro 4:11). Estes dons são importantes, sobretudo, quanto à proclamação da Palavra de Deus. Todos fazem parte da nossa mordomia.

Não desprezemos os dons que Deus nos deu. Sejam bons administradores. Usemo-los para glória de Deus e edificação do próximo. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X
1 de Fevereiro de 1981
Número 3

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Foto por José Pacheco



1980~85

a presença de Deus

—Talmadge Johnson

Em certa ocasião João Wesley declarou, quanto à morte, o que se podia aplicar à vida: "O melhor de tudo é a presença de Deus".

Os jovens precisam de certezas, companheirismo, compreensão e de alguém que se interesse por eles. Essa necessidade não é exclusiva da nossa geração. Há muitos séculos, Moisés pediu a Deus em oração: "Se

a tua presença não for conosco, não nos faças subir daqui" (Êxodo 33:15). Jacó orou da mesma forma: "Não te deixarei ir, se me não abençoares" (Gênesis 32:26). Num

Instituto Internacional de Jovens, centenas testificaram cantando: "Se Cristo vai comigo, eu irei". Sentiram a Sua presença durante toda a semana de acampamento.

Deus conosco! A quem mais poderemos recorrer? A Sua presença inspira segurança:

"É poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos" (Efésios 3:20).

Numa das suas cartas, o apóstolo Paulo indicou a chave para a presença real do Senhor na nossa vida: "Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz será convosco" (II Coríntios 13:11).

Para manter em nós a presença do Senhor, precisamos de paz interior, Paulo declarou que a condição do íntimo determina a nossa relação pessoal com Deus e com o próximo.

No seu convite à perfeição, Paulo une-se à voz das Escrituras. Deus disse a Abraão: "Anda em minha presença e sê perfeito" (Gênesis 17:1). O Senhor Jesus aconselhou: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:48). E Paulo escreveu aos coríntios:

"Purifiquemo-nos de todo a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus" (II Coríntios 7:1). O Apóstolo não se refere à perfeição angélica, nem à adâmica antes da queda. Trata-se da perfeição interior, a qual é evidência da consagração e da entrega completa à vontade de Deus. □



a era do materialismo

—H. T. Reza

No princípio de cada ano costumamos rever os acontecimentos passados não só políticos, mas especialmente económicos.

A inflação tornou-se um termo comum. Significa que as coisas subiram de preço e os salários aumentaram. Já não se trabalha para servir, mas para saber quanto se ganha. O dinheiro assume mais importância que a dignidade.

Em muitos casos a igreja ocupava lugar primordial no lar e, na aparência, continua. Mas a pressão da vida e a ânsia de riquezas colocaram a igreja em plano secundário.

Se acrescentarmos a tudo isto, a perda da personalidade e a substituição de indivíduos pelos números, teremos: "Comporta-te

bem para não seres substituído por um botão ou por máquina computadora".

Desde o médico que atribui um número ao paciente que o consulta, até ao serviço funerário que enumera os cadáveres a serem embalsamados ou enterrados, tudo se reduz a números: no nascimento, no registo civil, na escola, no sindicato, nos cartões de crédito, na prisão, no hospital e no cemitério.

Com a inflação vem a desvalorização da moeda. O custo dos templos subiu astronomicamente. Há quem busque a solução no aumento de membresia da igreja. Assim haveria dinheiro suficiente para comprar o que antes valia uma parcela do que hoje se paga. Mas não passa de idealismo, pois não se podem juntar membros numa igreja, como se fossem folhas secas ou pedras do caminho.

Entretanto, endurece-se a consciência, os sentidos deixam de funcionar, as emoções desaparecem, as lágrimas secam e o coração pára. É a morte espiritual. Alguns conservam a terminologia da experiência passada, as regras aparentes do comportamento cristão, mas na alma já não reina o Senhor. Quanto mais alguém se aproxima das coisas secundárias, mais se afasta de Deus.

Precisamos dum avivamento divino que nos dê nova perspectiva, que nos permita ver Deus tal como é, ver a igreja como centro de ensino e direcção espiritual e os outros homens como irmãos. Tenhamos consciência alerta contra o pecado e Satanás. Dedicemo-nos por completo à vontade divina.

O materialismo espalha a semente da desonra e da violência; a sua felicidade é passageira. Só o Senhor nos pode vivificar. O Cristo ressurrecto nos inspira e o Deus eterno nos transforma. □

Foto por Ed Carlin

“Tempo é dinheiro!” Vale o seu peso em ouro.

Neste mundo todos desejam desesperadamente ser bem sucedidos. Há alunos que querem ser bons e merecer os elogios dos mestres mas passam o tempo a jogar a bola, a programar festas e a dirigir excursões. Há pescadores que querem apanhar muito peixe e ter desafogo em casa, mas passam o tempo a jogar cartas na areia. Há donas de casa que querem ter tudo pronto, mas passam o tempo a tagarelar com a primeira amiga que encontram na esquina. Geralmente são pessoas frustradas que sofrem, quase sempre de neurastenia e complexos, como consequência de nunca terem podido atingir alvos.

Da aplicação que dermos ao tempo depende o nosso sucesso ou infortúnio. O tempo é factor vital no alcance das metas da vida.

Temos responsabilidade quanto ao tempo.

Ele não é nosso. A aceitação deste facto é uma atitude adequada que nos capacita a encararmos os alvos da vida. Ela nos ajuda a aproveitar cada minuto para fazer o que é bom, estar sempre preparados, a ser frutíferos e a compreender as limitações das coisas.

Há pessoas que passam toda a vida queixando-se do tempo: por falta de tempo não podem fazer isto, não fizeram aquilo...

Um amigo deu-me por empréstimo sua máquina de calcular. Consciente de que me foi emprestada, aproveitei-a para o máximo de operações, na certeza de que o dono voltaria a tomá-la. Assim aconteceu. A máquina não era minha. Devemos usar bem o tempo lembrando-nos de que somos apenas mordomos dele. Deus nos pedirá conta do tempo que nos deu. Por isso Jesus, o Conselheiro, recomenda-nos a trabalhar enquanto é dia, porque “a noite vem...”

Pessoas há que, já cansadas de viver, olham para trás e perguntam: “Que fiz?” Nada de proveito.

Devemos preocupar-nos com o que fazemos no nosso tempo e com ele. Sejamos bons mordomos.

Todas as criaturas têm seu tempo. Para uns, mais curto; e mais longo para outros. Ele pode ser usado para bem ou para mal. Hitler ocupava grande parte do seu tempo a urdir planos para destruir seres humanos! Fosse dado a Hitler responder, diria: Aproveitei bem o tempo. Atingi os meus alvos.

Dois irmãos receberam gratificação por um trabalho que fizeram. Com o seu dinheiro um deles comprou foguetes para queimar. O outro, alguns pães para matar a fome dos irmãozinhos naquele dia. Paulo diz que enquanto temos tempo devemos fazer bem a todos.

Aproveitemos o tempo para retirar a “última unha” do domínio do diabo. Quantos crentes testemunham de vitória em certas áreas da vida, enquanto em outras ficam agarrados ao mundo! Porquê? Porque esperam “aquele tempo chegar”. Por que não consagram a vida totalmente?

Que Deus nos dê sabedoria para governar bem o nosso tempo. A sabedoria que vem do alto conduz ao centro da vontade de Deus. Assim, o tempo que nos foi dado por Deus será de novo consagrado. Davi disse: “Os meus tempos estão nas tuas mãos...” Tal consagração nos leva a dizer: “Não seja porém, o que eu quero fazer, mas o que Tu queres, Senhor, hoje em mim”. □

mordomia do tempo

—Jorge Maia Lopes

Foto por Henry Boller

auto-sustento

—R. F. Zanner

A chamada para a santidade neo-testamentária pressupõe administração adequada, direcção sábia e divinamente inspirada.

A diferença económica, cultural, educacional e linguística, apesar de dificuldades e desafios, não nos deve afastar dos nossos princípios.

Ao tratar este tema, tenhamos em conta:

1. O plano de Deus para a Sua Igreja.

Ninguém se compromete a atingir determinado alvo sem profunda convicção.

Como noutras áreas da minha vida cristã, necessito de cultivar convicções quanto ao auto-sustento. Só quando convencido de que a minha igreja ou o meu distrito devem ser auto-sustentados, poderei convencer outros. Esta atitude é contagiosa.

Mas a convicção não nasce só da necessidade. Como parte do plano de Deus, precisa de ser desenvolvida e alimentada. O apóstolo Paulo apresentou o que se poderia chamar "teologia dos dons". Em II Coríntios 8 e 9 menciona um espírito generoso e altruísta. Sugere um bom sistema de administração e mordomia. Nos vs. 14 e 15 refere-se a uma congregação que primeiro recebeu ajuda e, depois, deu-a.

Ao expandir-se, a igreja local promove a formação de outras. Então não perguntamos se o devemos fazer, mas quando.

O plano de Deus para evangelizar o mundo (Mateus 29:18-20) inclui, também, a mordomia do "tempo livre" (Efésios 5:15-17).

Quando e como chegará a minha igreja ao auto-sustento e a poder ajudar financeiramente o estabelecimento de outras?

Houve tempo no meu ministério em que mudei de pensar quanto ao tema e adquiri convicções pessoais.

2. A psicologia da natureza humana.

Existe um princípio destrutivo quando dependemos muito tempo da "boa vontade" de outros.

Desaparecem certas fontes de energia que, de outra forma, permitiriam criar

novos recursos. A dependência afoga a iniciativa e favorece certa reacção negativa inconsciente.

Receber ajuda constantemente priva o homem da sensação da aventura e do alvo a atingir.

3. A estratégia para o êxito.

Os princípios básicos para alcançar a meta são a planificação e a estratégia.

É difícil mobilizar os soldados para o combate quando o comandante carece de objectivos e conceitos bem definidos.

Neemias, por exemplo, para reconstruir os muros de Jerusalém precisou de gente e de táctica. Aceitou a responsabilidade (Neemias 1:2-4); formulou um plano (2:4-5); inspeccionou os muros (2:12, 15-17). Finalmente iniciou o trabalho.

A. Com os conhecimentos adquiridos, nós teremos objectivos elevados e espirituais para levarmos as pessoas a darem até se alcançar o auto-sustento. Os motivos devem ser bíblicos, de outro modo não passarão de artimanha subtil.

B. Procuremos dar sem esperar reconhecimento das pessoas ou garantia de obter mais, por socorrer os necessitados e contribuir para a expansão da obra de Deus.

C. Os alvos para o auto-sustento devem ser concretos, realistas e cheios de fé. Sem oração, tudo resultará inútil.

Os bons resultados só surgirão sob o comando do Espírito Santo. O auto-sustento a nível local e distrital é plano de Deus na evangelização do mundo, na conversão de almas e na aceleração da segunda vinda do Senhor.

Estou consciente da necessidade das diferentes estruturas e sistemas económicos. Mas reconheço que o plano divino não depende deles. Funcionará porque Deus assim o determinou. Não há ingressos sem investimento de capitais. Mas esperemos a curto ou longo prazo a sua amortização.

Em nenhuma de suas facetas, as finanças se podem separar da base espiritual. Estamos empenhados numa "empresa divina"! Quando uma igreja local se esquece disso, facilmente tropeça e cai. Sejamos mordomos fiéis. □

—Oswald J. Smith

QUANDO DEUS ME ENSINOU A DAR

Nunca esquecerei como Deus me ensinou a dar. Tinha sido pastor numa igreja grande na cidade de Toronto (E.U.A.), mas um dia resignei. No primeiro domingo de Janeiro passei a pastorear uma igreja que sabia dar numa maneira que eu desconhecia. Comecei esse ministério quando a igreja estava a realizar sua convenção anual missionária.

Pouco eu sabia de uma convenção missionária. Nunca antes tinha assistido a uma. Ignorava o que devia fazer. Então sentei-me na plataforma.

Os auxiliares distribuíram envelopes. Para minha surpresa, um deles teve a ousadia de se chegar a mim e dar-me—ao pastor!—um envelope. Fiquei sentado com ele na mão. Ainda me lembro como se fosse ontem. Enquanto segurava o envelope, li: “*Na dependência de Deus tentarei dar para a obra missionária da igreja no próximo ano a quantia de.*” Nunca lera tal declaração. Não sabia que Deus falava comigo de forma especial naquela manhã, que me ensinava uma lição que jamais esqueceria—que eu ensinaria a centenas nos anos seguintes.

Comecei a orar: *Senhor Deus, nada posso fazer. Sabes que não tenho nada. Não possuo qualquer centavo no banco. Nada tenho nos bolsos. Esta igreja paga-me 25 dólares por semana. Tenho esposa e um filho a sustentar. Queremos comprar uma casa, e tudo custa muito.* O que eu dizia era verdade. Estávamos na Primeira Guerra Mundial.

Eu sei, o Senhor parecia dizer-me. Sei que ganhas apenas 25 dólares por semana. Sei que não tens nada no bolso ou no banco.

Pois, então, disse eu aliviado, está resolvido. Não tenho nada a dar. Não posso dar.

Foi nesse momento que o Senhor falou ao meu coração de forma inesquecível.

Não te peço o que tens, disse Ele.

Não me pedes o que tenho, Senhor?, respondi. Então que pedes?

Estou a pedir uma oferta de fé. Quanto podes confiar em Mim?

Ah! Senhor, exclamei, isto é diferente. Quanto posso confiar em Ti?

De facto, nada sabia a respeito de uma oferta de fé. Nunca a tinha dado. Mas sabia que o Senhor estava a falar comigo. Pensei que Ele diria cinco dólares, ou talvez dez. Uma vez, como ministro de outra igreja, eu dera cinco para a obra missionária.

Outra vez em minha vida dera três. Também, noutra ocasião, dois. Nunca tinha dado mais que cinco de uma só vez. Quase tremia enquanto esperava a voz de Deus.

Logo chegou a resposta. Não lhe peço que acredite que Deus me falou em voz audível, mas foi como se o fizesse. Eu quase ignorava a congregação enquanto de olhos fechados escutava a voz de Deus.

Quanto posso dar?, perguntei.

Cinquenta dólares.

Cinquenta dólares!, exclamei. Senhor, é o salário de duas semanas! Como posso arranjar esse dinheiro?

O Senhor tornou a falar e ainda era a mesma quantia. A ordem foi tão clara para mim como se Deus tivesse falado alto.

A minha mão tremia quando assinei o meu nome e endereço e escrevi a quantia—50 dólares.

Ainda hoje desconheço a forma como consegui pagar esse dinheiro. Sei que cada mês tinha de orar por quatro dólares. Todos os meses Deus enviou essa quantia, de forma milagrosa. Ao fim do ano tinha pago os 50 dólares.

Gostaria de realçar algo importante. Chegou ao meu coração a plenitude do Espírito. Quando paguei a última soma, verifiquei que recebera a maior bênção da minha vida!

Confiei em Deus e Ele não me falhou. Tão grande foi a bênção espiritual que, no próximo ano, a quando da convenção, dupliquei a quantia e dei 100. Então, noutra convenção, dupliquei e dei 200. Ainda noutra convenção dupliquei de novo para 400. Mais tarde passei para 800. Daquele dia em diante tenho aumentado o total que deposito cada ano no banco do Céu. Se eu esperasse até ter o dinheiro, nunca o teria dado porque nunca o teria recebido. Mas dei quando nada tinha. Dei uma oferta de fé e Deus a honrou.

Foi a primeira vez que dei uma oferta escriturística, uma oferta paulina. Você lembrará que Paulo tomou “ofertas de promessa de fé” muitas vezes. Ele pedia às igrejas que promettessem uma certa quantia e depois dava às mesmas um ano para pagá-la. Você também se lembra que ele mandava no fim do ano alguém a lembrar a igreja da promessa que fora feita para que ele não se envergonhasse à sua chegada (II Coríntios 9). Paulo queria ter a certeza de

que a quantia seria paga. Uma oferta de promessa de fé é uma oferta escriturística. Deus abençoa-a.

Você tem dado apenas ofertas de dinheiro? Não precisamos de fé para dar uma oferta monetária. Se eu tiver certa quantia, o que tenho a fazer é meter a mão no bolso, apanhar a nota, tirá-la e colocá-la no prato. Não tenho de orar. Não tenho de pedir a Deus. Não preciso de confiar n'Ele para dar o que já possuo.

É muito diferente quando se trata duma oferta de promessa de fé. Tenho que orar e perguntar a Deus quanto Ele quer que eu dê, e depois confiar n'Ele. Cada mês terei confiança n'Ele para conseguir a importância. Esta é oferta que traz bênção.

Por bem mais de 25 anos, é este o tipo de oferta que tenho dado para as missões. Na nossa convenção missionária anual recolhemos mais que seis ou sete mil dólares em dinheiro, mas recebemos vinte e cinco mil ou mais em promessas de fé! E o dinheiro sempre entra. Recebemos mais que a soma prometida!

É costume em muitas igrejas dividir por várias sociedades missionárias qualquer oferta de dinheiro que entre. Se vier, elas dão. Assim, não há necessidade de exercer fé, não há obrigação, nem há responsabilidade. Este método não é para mim. Creio que cada igreja deve obrigar-se em acto de fé perante Deus para uma quantia determinada, e orar até que a receba.

Não estou falando de compromissos. Nunca levantei uma oferta de compromisso público. Há muita diferença entre uma oferta de compromisso público e uma oferta de promessa de fé. A primeira é feita entre você e a sua igreja, entre você e a sociedade missionária. Um dia os diáconos chegarão e tentarão cobrá-la, ou talvez você receberá uma carta lembrando-lhe da promessa. Você pode ser considerado responsável por uma oferta de promessa pública.

Uma oferta de promessa de fé é feita entre você e Deus. Ninguém irá cobrá-la. Nenhum oficial da igreja visitará a sua casa para recebê-la. É uma promessa feita por você a Deus, e sómente a Deus.

Se não conseguir pagá-la, é só falar com Deus. Dê-lhe a sua razão. Se Ele a aceitar, você estará livre.

Isso, meu amigo, é o maior investimento que pode fazer. Deve investir em Deus. Deve ganhar para Ele, usar o que precisa para seu sustento e dar tanto quanto puder à obra do evangelismo. Invista o seu dinheiro onde realizará o mais para Deus. Ponha-o na expansão do Evangelho. Empregue-o na salvação de almas. Use-o para aqueles que ainda não ouviram a mensagem.

Talvez Deus queira que você sustente um missionário—e então um outro, e um outro. Faça uma oferta de promessa de fé a Ele. Depois, confie que Ele o ajudará a pagá-la. Você receberá uma bênção incomensurável. □

ARRISQUE-SE A TESTEMUNHAR

Ao testemunhar de Cristo correm-se certos riscos que podem desanimar qualquer cristão.

1. O risco de ser considerado *fanático* ou "fechado" perante as opiniões alheias ao apresentar Jesus Cristo como *único* meio de salvação. O Senhor disse: "Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida" (Mateus 7:14).

2. O risco de se mostrar *parcial*. Não gostamos que nos acusem de mesquinhos na nossa maneira de pensar, na verdade apresentada, na forma de tratar grupos ou indivíduos fora da nossa influência. No entanto o cristão deve mostrar preferência por Cristo e pelo Cristianismo.

3. O risco de parecer *dogmático*. No mundo incerto que nos cerca, o cristão vê-se tentado a assumir a mesma atitude. A verdade e a certeza que o homem procura só se encontram na Bíblia. Apenas por Cristo se alcançam.

4. O risco de ser chamado *puritano*. Já ninguém está interessado numa religião que exige verdade, honestidade e santidade. Embora o pecador rejeite requisitos morais e espirituais, o crente não se pode comprometer com o mal, pois Deus muda.

5. O risco de ser tido como *obstinado*. Evitemos atitudes que nos conduziram ao orgulho. Em Cristo estamos certos que andamos na verdade, pois a Sua Palavra é a verdade. Não abandonemos a nossa posição para adoptar teorias de menor importância e valor.

Diante de tais riscos, como testemunhar?

- (1) Vivendo santamente;
 - (2) usando o bom senso para apresentar o Evangelho de Cristo; e
 - (3) amando as pessoas a quem se fala do Salvador.
- Deus preparará o terreno para que seja eficaz o plano da salvação. Ele Se encarregará dos resultados!

□

—Fletcher Spruce

Foto por José Pacheco



O Senhor tem verdadeiro interesse por nós. Sabe o que fazemos. Nada Lhe é oculto. Conhece tanto os actos praticados em público, como em particular.

Melhor do que ninguém, Ele perscruta a situação em que nos encontramos. Sabe exactamente o que vai no coração. Também vê os perigos que as riquezas podem acarretar: apego ao dinheiro e afastamento de Deus. Jesus disse: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui" (Lucas 12:15).

Acumular riquezas é, por vezes, perigoso. Faz que a avareza ronde à nossa porta. Sejam diligentes nos negócios de Deus e deixemos-Lhe os resultados: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro... depois fazei prova de mim" (Malaquias 3:10). As janelas do céu abrir-se-ão e haverá derramamento de bênçãos com a maior abundância, garante-nos o Livro.

Aqui não há falsidade nem desonestidade. Muitas pessoas pensam que a melhor forma de enriquecer é desfazer-se do rival ou do possível concorrente. Atiram pedras sem olhar onde poderão cair. A desonestidade sempre prejudica, embora os lucros a curto prazo pareçam atraentes. Porém, um dia prestaremos contas a Deus, quer sejamos ou não castigados pela justiça humana.

A atitude perante o que possuímos, determinará a nossa mordomia.

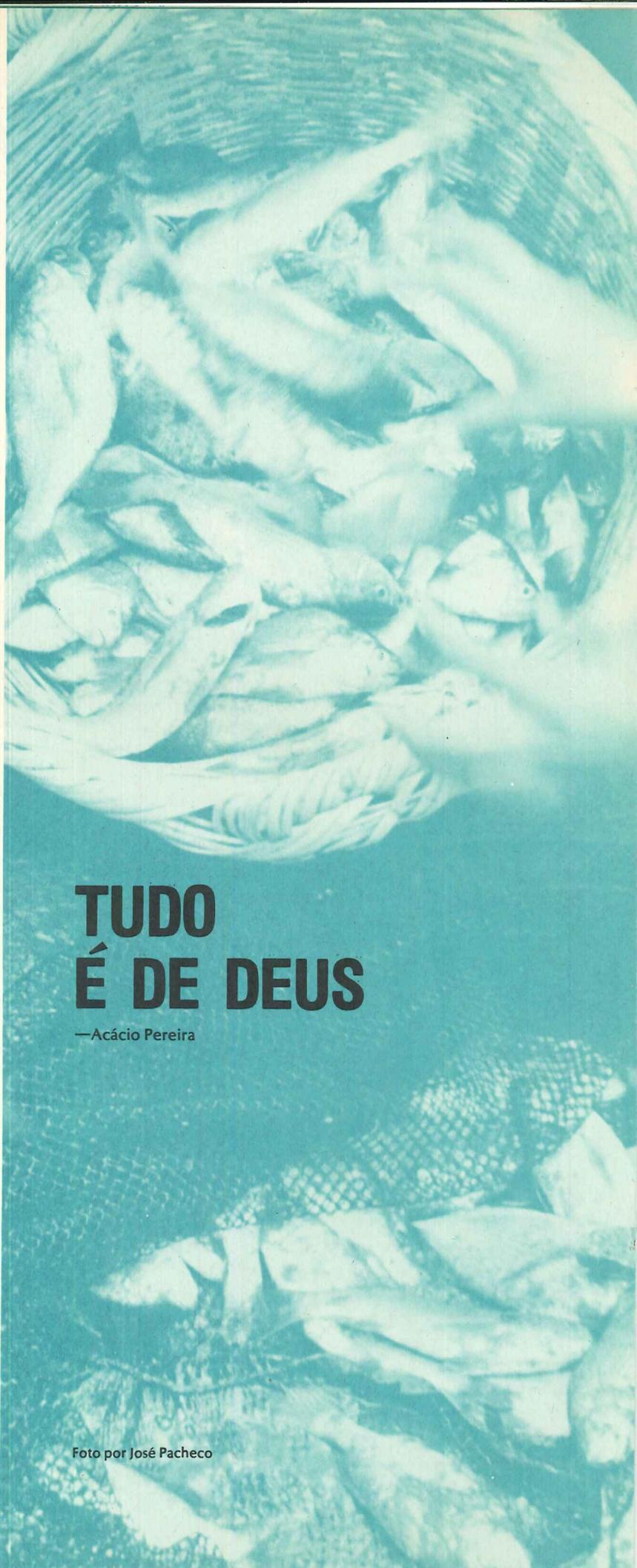
Somos apenas administradores.

Reconheçamos que Deus é o dono de tudo.

"Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam" (Salmo 24:1). Deus é o proprietário do universo. Isto me inibe de certas responsabilidades. Mas tenho obrigação de ser bom administrador das coisas e recursos que Ele me confiou.

Na vida ninguém pode enriquecer sozinho, embora haja quem não reconheça o auxílio de outras pessoas e a intervenção de Deus. É possível que você saiba de algum incrédulo que, apesar de não contribuir para a obra do Senhor, prospere. Mesmo nesse caso, ele não pode prescindir da ajuda de Deus. É n'Ele que "vivemos, e nos movemos, e existimos" (Actos 17:28).

Se ganhamos dinheiro ou adquirimos bens é porque Deus assim nos capacita. O nosso compromisso com Ele abrange as áreas do espírito, do corpo e da bolsa. Quando nos consagramos a Cristo, tudo que temos é d'Ele. A consagração liga-se à nossa origem em Deus. "Foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto" (Salmo 100:3. □



TUDO É DE DEUS

—Acácio Pereira

Foto por José Pacheco



Depois da deposição do Shá do Irão, certo jornal publicou um artigo acerca dum homem que foi evacuado do país nos dias caóticos que se seguiram. Interrogado se tinha medo de regressar ao Irão, respondeu: "Eu iria até ao inferno se me pagassem bom dinheiro".

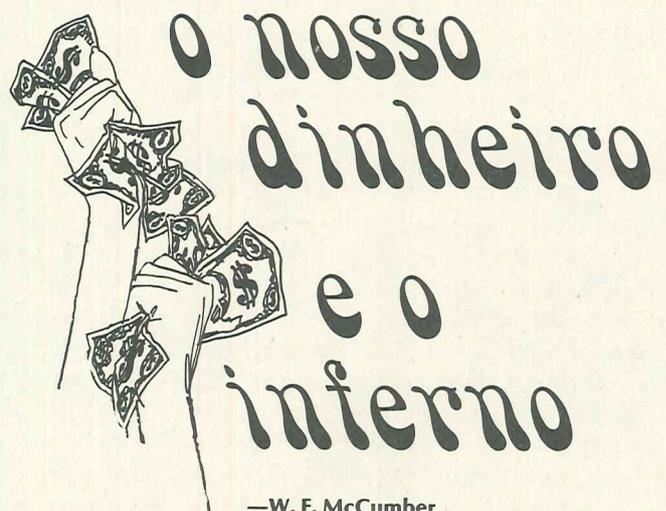
Quando o dinheiro se converte em deus de alguém e determina as suas decisões, o inferno é exactamente onde irá parar. Jesus disse: "Ninguém pode servir a dois senhores. . . Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Mateus 6:24). Declaração apropriada que a nossa sociedade materialista precisa de ouvir. Servir a Deus é encaminhar-se para o céu. Servir as riquezas é dirigir-se para o inferno. A verdade é simples e dura.

"Com dinheiro se consegue tudo" é uma filosofia que inspira a prática do crime. Também tem seduzido homens de negócio e políticos fracassados. O amor às riquezas penetrou nas igrejas corrompendo a verdade do Evangelho. A adoração a esse deus torna o homem insensível ao pobre, ao enfermo e ao abandonado. Gera um materialismo que explora o princípio de boa convivência. É uma manifestação da filosofia que o fim justifica os meios.

Cedo ou tarde chegamos a esta conclusão: sacrificar o nosso dinheiro a Deus—ou a nossa alma às riquezas. Por dinheiro, com certeza, quero dizer mais do que notas ou moedas. Refiro-me às posses materiais da vida. Para aqueles que precisam de ouvir o Evangelho, a escolha entre Deus e as riquezas é crucial. A um ou a outro serviremos.

Por isso, Jesus falou mais sobre a mordomia dos bens materiais do que sobre qualquer outro assunto. Ele conhecia a tendência humana de procurar nas coisas materiais identidade e segurança. Para nos afastar dessa idolatria Ele estabeleceu a prioridade dos salvos: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).

Eu não desejo ir para o inferno, nem por todo o dinheiro deste mundo! □



—W. E. McCumber

O ORÇAMENTO GERAL

—David Johnson

Que é o Orçamento Geral? Qual o papel que desempenha no ministério mundial da Igreja do Nazareno?

Comparemo-lo com a receita económica familiar. Esta supre as necessidades básicas da família: comida, casa, roupa, educação dos filhos. Da mesma forma o Orçamento Geral supre as necessidades económicas da igreja geral. Sem ele não existiria a obra missionária internacional da Igreja do Nazareno.

Donde provêm os fundos para o Orçamento Geral?

Cada igreja local e cada distrito do mundo nazareno, estabelece uma quantia durante a Assembleia Distrital. Compromete-se a enviá-la, durante o ano eclesiástico, ao Orçamento Geral. Milhares de nazarenos colaboram com suas ofertas para que a igreja local cumpra a sua promessa. As duas ofertas principais são: a da Páscoa e a de Gratidão. Há ainda as ofertas de Jejum e Oração e de Promessas de Fé em que se promete certa contribuição anual, mensal ou semanal incluída na oferta missionária da igreja local.

Estas ofertas constituem a base financeira em que funciona a Igreja do Nazareno.

O Orçamento Geral é básico no sustento da "família" nazarena em todo o mundo, como o é o salário de qualquer chefe de família.

Como se gasta, aplica ou distribui o Orçamento Geral?

O Comité de Finanças do Orçamento Geral marca o montante anual para cada departamento. A Junta de Superintendentes Gerais estabelece os alvos para as ofertas missionárias. Depende da resposta das igrejas locais a eficiência da igreja geral em cumprir a Grande Comissão do Senhor Jesus Cristo.

O Departamento de Missão Mundial tem lutado nos últimos anos contra a inflação económica mundial que, em alguns países, atingiu 300 por cento.

Além dos fundos do Orçamento Geral, os departamentos de Missão Mundial e de Missões Domésticas recebem outras ajudas suplementares para os seus programas e projectos missionários:

1. *Caixa de Alabastro.* Cem por cento do dinheiro recebido pelas ofertas de caixas de alabastro destinam-se a projectos de construção e a compra de propriedades. O Departamento de Missão Mundial recebe 80 por cento desses fundos e o restante é para o Departamento de Missões Domésticas.

2. *Ofertas Especiais Aprovadas.* Cem por cento destas ofertas destinam-se a projectos escolhidos por quem dá o dinheiro.

3. *Ofertas da SNMM.* Nos Estados Unidos vigora um programa de recolher artigos destinados aos

missionários e respectivas famílias (como roupa, material escolar, medicamentos e artigos diversos).

4. *Ofertas para Missionários em Férias.* Com estes fundos os missionários compram equipamento para o seu campo de serviço, pagam as despesas de transporte durante o ano de férias e complementam o seu salário.

5. *Programa de Trabalho e Testemunho.* Este programa supre a mão-de-obra, materiais e fundos adicionais para construção de igrejas, casas pastorais, instituições de ensino, dispensários e hospitais nos campos missionários.

Estas cinco ofertas auxiliam o programa missionário nazareno, mas os recursos financeiros básicos que sustentam os missionários nos seus campos provêm do Orçamento Geral.

Apesar da inflação mundial, a Igreja procura cumprir o seu ministério de amor e de pregação do Evangelho aos perdidos.

Distribuição do Orçamento Geral:

Para manutenção de campos missionários: 46,49 por cento.

Para sustento de missionários: 37,33 por cento.

Para despesas especiais: 10,46 por cento.

Para gastos administrativos: 4,36 por cento.

Para diversos: 1,36 por cento.

Manutenção de Campos Missionários:

1) Subsídios para salários de pastores e despesas com casas pastorais; para salário de superintendentes de distritos nacionais; para administração do distrito e despesas com a expansão da igreja; para aposentação e assistência médica a obreiros e pastores nacionais.

2) Subsídios para hospitais, clínicas, dispensários, escolas bíblicas, seminários, escolas primárias e secundárias.

3) Despesas com os missionários no desempenho do trabalho evangelístico, viagens, rendas de casa e impostos.

Sustento de Missionários: salário, seguro social equipamento e seu envio para o campo missionário, estudo de língua estrangeira e educação de filhos.

Despesas Especiais: fundos para o ministério da Junta Internacional de Publicações, Sociedade Missionária Nazarena Mundial, Ministérios de Verão com a Juventude, aposentação de missionários e publicação da revista *World Mission* (Missão Mundial).

Gastos Administrativos: salário do pessoal administrativo, despesas da Secretaria da Sede, correio, telefone, material e equipamento.

Diversos: abertura de novos campos missionários e fundos de reserva para emergências. □



ataque nervoso

—W. T. Purkiser

Num artigo publicado recentemente, J. L. Glass indica cinco causas do ataque nervoso:

1. *Tentar resolver problemas antes de os ter.* Muitos dos nossos problemas são fictícios porque se baseiam em temores e hipóteses de coisas irreais. Distingamos entre falta de responsabilidade e preocupação exagerada ou ansiedade. A pessoa corre o perigo de se afligir demasiado.

Cristo disse: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça. . . Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo" (Mateus 6:33-34). Substituamos a preocupação pela confiança em Deus e interesse no Seu reino.

2. *Reviver o passado.* Viver continuamente no passado é destruir o futuro.

Esta verdade tem dupla aplicação: (1) gloriar-se pelos feitos passados e (2) entristecer-se pelas derrotas sofridas.

W. Nance declarou: "Hoje é o melhor dia da minha vida". Apenas *hoje* conta. Ontem já passou e amanhã ainda não chegou. Entreguemos o futuro e o passado nas mãos de Deus.

Ele não altera os acontecimentos anteriores, apenas lhes acrescenta dados do presente e do futuro. "Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus" (Romanos 8:28).

3. *Evitar decisões.* É algo impossível. A própria indecisão é em si uma decisão. W. James chamou à vida uma "opção forçada", pois, queiramos ou não, teremos de escolher uma coisa ou outra.

Quem foge da realidade da vida terá decepções e frustrações. Não fomos criados para viver na indecisão e na incerteza.

4. *Exigir demasiado de si próprio.* As acções extraordinárias têm o seu valor, mas quando fora das nossas possibilidades resultam funestas.

Sejamos práticos. Em Romanos 12:3, Paulo aconselha: "Pela graça que me é dada, digo a cada um de entre vós, que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um". Deus nos julgará de acordo com a capacidade e dons que possuímos.

5. *Dar ouvidos a Satanás.* As suas ciladas são numerosas e variadas. O Senhor Jesus descreveu o diabo como "pai da mentira", pois não há verdade nele (João 8:44). Satanás se transfigura em anjo de luz e os seus representantes em ministros de justiça (II Coríntios 11:14-15).

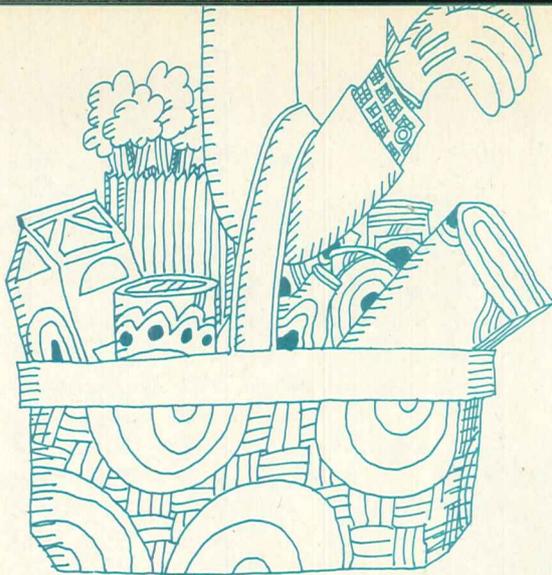
Na Palavra de Deus encontramos protecção contra a confusão espiritual. "Provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo" (I João 4:1).

Nem todos os ataques nervosos são fruto destes cinco pontos. Alguns procedem de pressões fora do nosso alcance. No entanto, podem se evitar muitos ataques nervosos pondo em prática estas advertências. □

Foto por H. Armstrong Roberts

para além do pão

—Earl C. Wolf



Mateus 13:38

CAMP
É
MUNDO

PREENCHEU-SE
UMA VAGA
IMPORTANTE



Dr. L. Guy Nees

Nada há de mal com o pão. Jesus ensinou Seus discípulos a orar: "O pão nosso de cada dia nos dá hoje" (Mateus 6:11). O Mestre conhecia a necessidade de comida. Sabia o que era essencial para a saúde e a sobrevivência. Fez um milagre nas margens do Mar de Galiléia para alimentar as multidões (João 6:1-14).

Ele conhece hoje a nossa necessidade de pão—palavra que simboliza todas as necessidades materiais. Em parte alguma a Bíblia condena os nossos esforços em obter estes recursos para suprir necessidades pessoais.

Embora Jesus confirmasse a sua importância, também reconheceu a tentação do amor exagerado às coisas materiais. Ele sabia que elas tornam-se muitas vezes o *summum bonum*, o valor mais importante da vida. Por isso Ele deu, esta ênfase, na tentação do deserto: "Nem só de pão viverá o homem" (Deuteronomio 8:3, Mateus 4:4).

Muitos neste mundo de opulência vivem só para o pão. Evitemos semelhante tragédia, lembrando-nos que as Escrituras admoestam contra a cobiça (Lucas 12:15) e estimulam a generosidade (Actos 20:33-35). Jesus urgiu o investimento nos tesouros espirituais (Mateus 6:9-12). João, o discípulo amado, lembra que os bens devem ser usados (para servir a Deus e ao próximo) e não somente para as nossas necessidades (I João 3:17-20).

O pão é essencial. Confiemos em Deus quanto às necessidades pessoais. Colaboremos com Ele em usar as nossas forças e faculdades para as suprir. Além disso, usemos os recursos que possuímos de acordo com os princípios da mordomia cristã.

Em si, o pão não satisfaz os profundos anseios espirituais do ser humano. Procuremos pão—mas algo mais que pão. Aprendamos mais das coisas do Espírito.

Estamos envolvidos na luta pelas necessidades da vida—e com razão. Mas a nossa necessidade vai para além do pão. Precisamos de liberdade da opressão deste mundo e, também, da força e da vitória da fé.

O próprio Jesus que ensinou os discípulos a orar, "O pão nosso de cada dia nos dá hoje," também os incitou a confiar em Deus quanto às necessidades pessoais. Ele disse: "Vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas" (Mateus 6:11, 32). Conservemos em dia os nossos valores, perguntando-nos se a nossa confiança está nas "coisas" ou em Deus.

Confiemos n'Ele todos os dias quanto às necessidades temporais. Mas façamos mais do que isso. Oremos com o hinólogo:

À beira-mar, Jesus, partiste o pão,
Satisfazendo ali a multidão.
Da vida o pão és Tu; vem, pois, assim,
Satisfazer, Senhor, a mim! a mim!



(Graça e Devoção, 385)

A Junta Geral da Igreja do Nazareno elegeu, pelo correio, o Dr. L. Guy Nees como Director Executivo do Departamento de Missão Mundial. Ele substituiu, assim, o Dr. Jerald Johnson, eleito Superintendente Geral na última Assembleia da denominação.

Experiente nos vários aspectos administrativos da Igreja, o Dr. Nees já foi pastor, superintendente distrital, presidente do Colégio Nazareno do Canadá e presidente da Faculdade Nazarena de Mount Vernon. Chama-se Doretta a Sra. Nees. Os filhos do casal são o Rev. Tom Nees e o Sr. Ron Nees; suas duas filhas são as Sras. Lois Smith e Carol Grogan.

27a. ASSEMBLEIA DISTRITAL DE CABO VERDE

Ele passou à história.

Todavia, entre nós, ainda perdura a atmosfera de ferventes preces, o olor perfumado dos cânticos de vitória e a imagem colorida do povo nazareno entoando:

—"É a Igreja Fiel, sem mancha nem ruga

Remida pelo Senhor. . ."

Deus visitou o Seu povo. E uma "grande nuvem de testemunhas" proclamou amar, servir, honrar e louvar o seu Deus, vitoriosamente.

A 27a. Assembleia Distrital foi um INVESTIMENTO TOTAL com lucros insondáveis. A Sua constante presença inundou o arraial dos santos, Sua permanente ajuda dulcificou às horas de intenso trabalho e Sua doce ternura inspirou cada instante. Quem poderá sonhar ou medir tal mistério?

A Obra é DELE. Em torno d'Ele a comunidade nazarena se congregou para contar das batalhas

das lutas e derrotas do ano findo. Assim, em todos os aspectos, a 27a. Assembleia se tornou a mais significativa de todos os tempos.

I—MAGNÍFICA NO SEU ASPECTO ESPIRITUAL

Regada pelas lágrimas sinceras dos intercessores nos altares, todas as manhãs e depois de excelentes exortações, as sessões de trabalho, os cultos, as actividades, enfim, tudo se enquadrou num ambiente de paz e fraternidade. De todas as ilhas os pastores chegaram acompanhados das respectivas delegações e vários visitantes.

Mensagens ungidadas e desafiantes pelo Rev. Roy Henck de manhã, e Rev. António Leite à noite, constituíram alimento precioso para as almas. Todas as noites, exceptuando uma, almas chegaram aos pés do Mestre. Vitórias, reconciliações, santificações e conversões. O nosso Deus é maravilhoso e operou maravilhas. O orfeão Mensageiros da Luz, dirigido por D. Isaura, cantou como nunca.

II—MAGNÍFICA NAS SESSÕES PLENÁRIAS

O trabalho foi árduo. Todavia uma compreensividade singular. Ninguém se queixou e "não se comeu pão da preguiça". Logo cedo as rajadas potentes da oração. Depois as mensagens e as sessões plenárias. À tarde, com grande entusiasmo, as convenções e depois, à noite, os cultos evangelísticos. Depois do jantar outras sessões de trabalho que se prolongavam até muito tarde. Em tudo o Senhor esteve presente e as vitórias se tornaram evidentes.

Os relatórios foram positivos e avanços se registaram em quase todos os sectores da Igreja. Um somatório de vitória que nos deu um festival de bênçãos. Milagre quase incrível do Povo de Deus dando o seu melhor para o Melhor. O poder de Deus fazendo proezas porque Seu povo traz na alma a Esperança e no coração o Amor por Aquele que nos amou e por nós Se entregou. Um Deus Magnífico levando o povo à prática de coisas magníficas. Os alvos

foram ultrapassados. Deus é Bom.

O refeitório esteve excelente, a camaradagem óptima, os pregadores ungidados. Pastores inspirados, delegados jubilosos. Tempo divinal.

III—MAGNÍFICA NOS DEBATES E DELIBERAÇÕES

O povo santo procede como gente santa. Assim, nesta linha de conduta, a delicadeza e a gentileza dominaram os momentos mais decisivos da vida do Distrito. Alguns passos de fé foram dados, como a formação da Junta de Vida Cristã, a reabertura do Seminário, a continuidade da Editora, o Retiro de Pastores, etc.

Um caso inédito se registou. Espontaneamente a Assembleia deu um passo de fé, entre promessas e ofertas, no sentido de se dar uma arrancada à construção de uma casa pastoral no Porto Novo. A comunidade nazarena revelou,

IV—MAGNÍFICA NO SEU SIGNIFICADO E SINGULARIDADE

Outro acontecimento inédito foi o facto de um cabo-verdiano ter presidido, pela primeira vez na história de Cabo Verde, uma Assembleia Distrital. O Superintendente Geral Dr. V. H. Lewis delegou ao superintendente a presidência da mesma.

Por este caso tão invulgar, mas circunscrito na internacionalização da Igreja Geral, honras e louvores sejam tributados ao Senhor, Deus da Seara, a Quem servimos por amor.

O tema para o quinquénio, consoante a Assembleia Geral, é "A Santidade Cristã Avança". Que seja mais que um tema, um ideal para todas as igrejas de Cabo Verde, conseqüentemente para o povo cabo-verdiano. Que haja um tremendo avanço no decorrer deste ano eclesiástico.

ALVO DE FÉ PARA O DISTRITO

- a) 200 novos nazarenos ganhos pela fé.
- b) 50 pontos de pregação ou igrejas satélites. Novos alvos, nova estratégia, todos em actividade.
- c) 500 conversões. Há Filipenses

capazes de caminhar para as bandas do sul.

- d) 50% da Escola Dominical para Cristo, em conversão, pois a vitória que vence o mundo é a nossa fé.

"Operando eu, quem impedirá?" (Isaías 43:13).

—Gilberto S. Évora, Super. Dist.

A IGREJA AFIRMA OS DIREITOS FEMININOS

A questão dos direitos femininos e do enfraquecimento do lar surgiu numa sessão da 20a. Assembleia Geral.

Resolveu-se que: "Conquanto o homem e a mulher tenham sido criados iguais espiritualmente à vista de Deus (Gálatas 3:28), em benefício da família cristã, das normas éticas e morais e da simplicidade e modéstia cristãs, damos ênfase à distinção entre o homem e a mulher e acentuamos que respeitamos essa distinção feita por Deus para que cada um deles alcance seu lugar mais alto no lar e no reino de Deus. Apoiamos o direito da mulher usar na igreja dons espirituais dados por Deus. Afirmamos o direito histórico da mulher a ser eleita e elevada a posições de liderança na Igreja do Nazareno. Opomo-nos a qualquer legislação que contrarie os ensinamentos bíblicos quanto ao lugar da mulher na sociedade."

O voto favorável à resolução foi seguido pela eleição de mais uma mulher a cargo importante na igreja mundial: Mary Alvarado, para a representação do México, da América Central e das Caraíbas na Junta Geral de 1980 a 1985.

LIMITES DE IDADE

A 20a. Assembleia Geral aprovou a decisão da Juventude Nazarena Internacional de mudar os limites de idade de 12-23 para 12-29 anos. Entretanto, os limites anteriores marcavam também a separação de Ministérios para Jovens e Ministérios para Adultos.

A Junta de Superintendentes Gerais determinou que a mudança de idade como votada na Convenção da JNI afecta apenas o limite de idade nesta organização auxiliar. Assim, ficam sem alteração as referências do Manual concernentes aos Ministérios para Jovens e para Adultos. □

JESUS É MEU AMIGO

—Livro internacional em 8 línguas:
Portuguesa

Francesa

Espanhola

Inglesa

Coreana

Chinesa

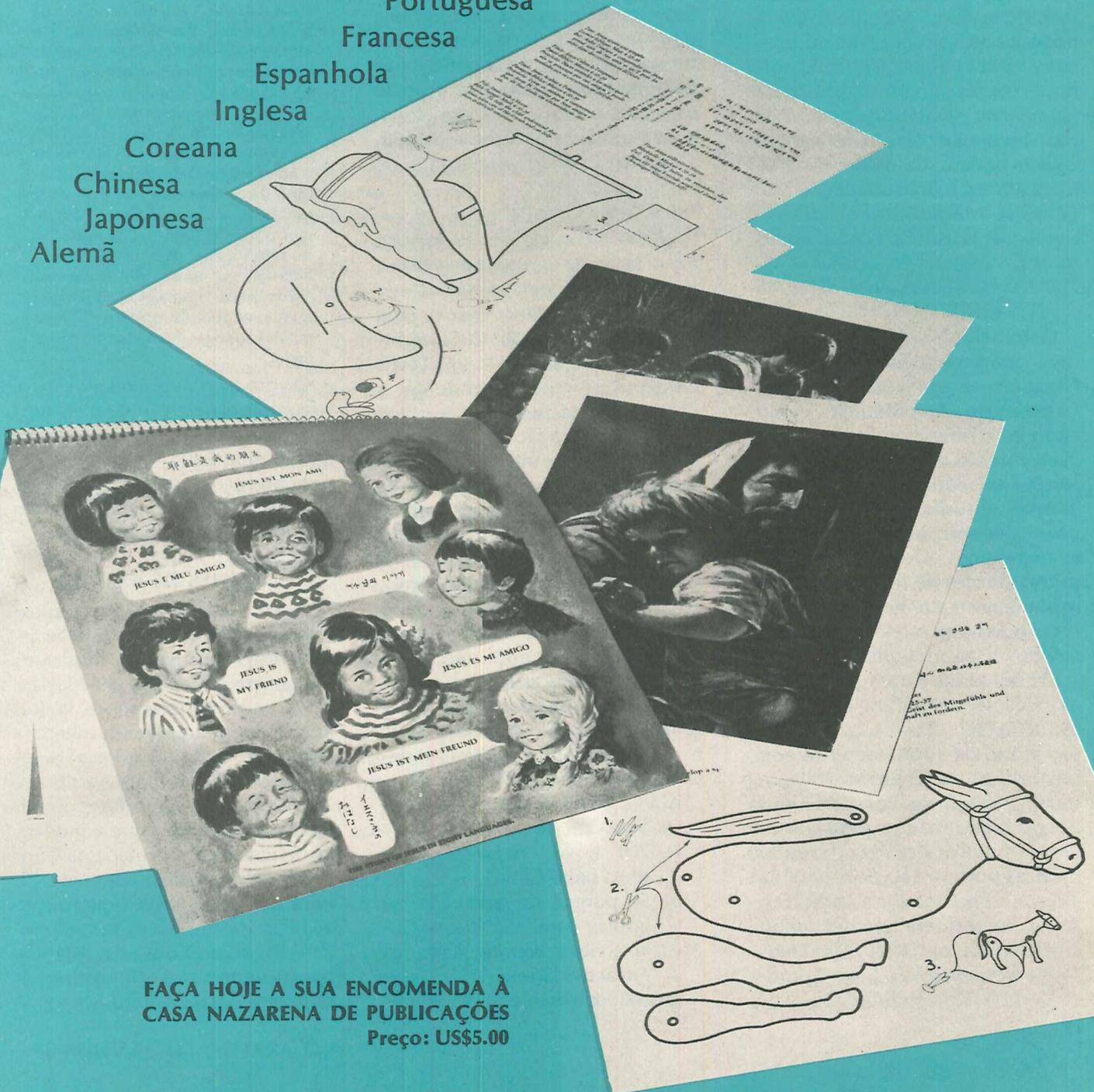
Japonesa

Alemã

Uma obra única!

• 26 lições bíblicas para Escolas Dominicais, começo de novos trabalhos, evangelização da infância, Escolas Bíblicas de Férias, etc.

- Todas as instruções e textos em oito línguas.
- Dimensões: 25,5 x 30 cm.
- Encadernação espiral, metálica, para facilitar a apresentação à classe de 26 lindos quadros bíblicos (a cores!) de beleza extraordinária.
- Instruções em símbolos universais, para os trabalhos práticos de cada lição.
- Seleção criteriosa de temas, de molde a apresentar Jesus como Amigo pessoal.
- Impressão esmerada em papel especial.



FAÇA HOJE A SUA ENCOMENDA À
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Preço: US\$5.00